



TRANSVERSALIDADE DO TEMA SEXUALIDADE COMO PERSPECTIVA DE UMA EDUCAÇÃO COMPLEMENTAR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Janiele França de Vasconcelos - Instituto Federal de Educação da Paraíba - Campus
Picuí- janiele.biologa@gmail.com

Gleydson Kleyton Moura Nery - Universidade Estadual da Paraíba -
gleydson.kleyton@gmail.com

Desde a antiguidade a sexualidade gera polêmicas, mexendo com a sensação e fantasia das pessoas, sendo a maioria das vezes associada a coisas feias, inconvenientes e impróprias. Apesar da revolução sexual, da globalização e dos meios de comunicação terem contribuído para uma modificação nas atitudes morais e nas questões ligadas ao sexo e sexualidade, esse assunto ainda assim continua sendo um tabu. Contudo atualmente, a mídia veicula campanhas sobre a necessidade de esclarecimentos por parte da escola, a crianças e adolescentes, sobre as implicações de uma sexualidade exacerbada, cuja manifestação chega em algumas vezes ao exagero por parte dos mesmos. Consequentemente o cotidiano escolar se depara a todo instante com a exigência de saber lidar com a sexualidade, não só por meio das atitudes dos alunos, mas também e especialmente através de sua fala. Dentro dos objetivos dos PCN's os mediadores da orientação sexual, devem apresentar algumas características necessárias para que se possa realizar o trabalho. São elas: clareza, amplitude, flexibilidade, sistematização, prática dialógica, prática reflexiva, transversalidade, disponibilidade e abertura para o trabalho, atitudes de acolhimento às expressões dos educandos, disponibilidade para ouvir e responder, preparo dos educadores. Praticamente todas as escolas trabalham o aparelho reprodutivo em Ciências Naturais. Geralmente o fazem por meio da discussão sobre a reprodução humana, com informações ou noções relativas à anatomia e fisiologia do corpo humano. Essa abordagem normalmente não abarca as ansiedades e curiosidades das crianças, nem o interesse dos adolescentes, pois enfoca apenas o corpo biológico e não inclui a dimensão da sexualidade. A oferta, por parte da escola, de um espaço em que as crianças possam esclarecer suas dúvidas e continuar formulando novas questões, contribui para o alívio das ansiedades que muitas vezes interferem no aprendizado dos conteúdos escolares. Deste modo o trabalho objetivou contemplar a temática sexo e sexualidade de forma transversal aos conteúdos de reprodução e sistema reprodutor para alunos do 1 e 2 anos do ensino Médio do Instituto Federal de Educação da Paraíba - Campus Picuí. Foram realizadas aulas expositivas e dialogadas com os alunos, sendo abordados temas como mudanças no corpo dos adolescentes, masturbação, virgindade e sexo. Os alunos foram motivados antes da aula a escreverem anonimamente suas dúvidas sobre sexo e ao final das



discussões as perguntas foram respondidas e os alunos avaliaram, também de forma anônima, sobre as informações discutidas. As aulas foram ministradas para adolescentes com faixa etária entre 13 e 18 anos, sendo a maioria meninas. Durante as discussões e explanações notou-se maior participação dos meninos, contudo a maioria dos alunos demonstrava timidez e vergonha ao uso de termos como: sexo, relação sexual, masturbação, pênis, vagina. Quanto as dúvidas levantadas, a maioria tratava sobre dores e sangramento quando as meninas perdem a virgindade, mudanças no corpo com início da atividade sexual, malefícios e frequências da masturbação, uso de contraceptivos como pílula e pílula do dia seguinte. Um fato curioso e preocupante é que a camisinha foi tratada como algo ruim que refletia a perda do prazer sexual. Ao serem questionados sobre as fontes onde buscam informações sobre sexo, a internet e os colegas foram os mais citados, poucos alunos afirmaram tratar o tema sexo com os pais. Ao final das aulas os alunos afirmaram ser fundamental tratar temas relacionados a sexo na escola sendo as respostas as perguntas levantadas consideradas satisfatórias. Ao final das discussões os alunos compreenderam que sexualidade vai muito além da relação sexual, envolve maneira de ser, identidade, relacionamentos, respeito, desejo e principalmente que não é pejorativo ter curiosidades e tratar o tema sexo. Apesar da mídia diariamente apresentar grande apelo sexual seja em programas televisivos de grande impacto, músicas, falar sobre sexualidade é invadir um terreno fértil em tabus e reticências. Muito se fala em discutir a sexualidade, porém pouco se discute de fato, dentro das famílias, nas comunidades religiosas ou na escola. Prova disso é a presença constante na mídia de notícias envolvendo a criança e o adolescente às voltas com gravidez indesejada, vítimas de violência sexual, portando doenças sexualmente transmissíveis. Deste modo como a maior parte dos adolescentes passam seu tempo na escola onde começam a se sociabilizar, aflorando sua sexualidade devido ao desenvolvimento corporal gerado pelos hormônios. A escola é o ambiente onde a interação com o mundo ao redor e com as pessoas que o cercam acontece. Depois do ambiente familiar é a escola que complementa a educação dada pela família onde são abordados temas mais complexos que no dia-a-dia não são ensinados e aprendidos, tendo esta uma imensa responsabilidade na formação afetiva e emocional de seus alunos visto que visa o crescimento do indivíduo como um todo. No entanto e, infelizmente, ainda há um longo caminho a ser percorrido, especialmente no que diz respeito à formação específica dos profissionais da educação, que ainda se vêm presos a tabus e deficiências e informação em sua própria formação, de maneira a que possam superar tais deficiências, para que possam efetivamente trabalhar com seus alunos e apoiá-los no que diz respeito a atender às suas dúvidas quando elas se fizerem presentes, de forma clara, sem subterfúgios e, de uma maneira atualizada, sem estar presos a materiais meramente didáticos.

Palavras-Chave: Transversalidade, Biologia, Sexo, Adolescentes